

CULTURA DIGITAL E MULTILETRAMENTOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (2022 – 2024)

José Pereira de Sousa Junior¹

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados do subprojeto do PIBID intitulado "cultura digital e comunidade escolar: multiletramentos na iniciação à docência em História", desenvolvido ao longo de 18 meses em três escolas de Nazaré da Mata, cidade localizada na zona da mata pernambucana. O PIBID (CAPES, 2010) é um programa de caráter importante para a formação do professor em História, uma vez que ele aproxima este professor em formação inicial àquele que será o seu local de atuação após formado. Deste modo, o programa deve ser entendido como uma oportunidade ímpar na qualificação deste profissional fazendo com que o mesmo possa ter uma experiência significativa em sua formação inicial, articulando teoria e prática durante o processo formativo. Neste sentido, o PIBID diminui a distância entre o mundo universitário e o universo escolar, (CANAN, 2022) fazendo com que o professor em formação inicial possa participar durante um período de sua formação desta experiência, não somente com os cursos, oficinas e reuniões realizadas no contexto universitário com o coordenador de área, mas também com o público escolar como um todo, unificando a teoria e a prática do processo de ensino aprendizagem histórica, e dentro deste contexto, fizemos uso da cultura digital e do multiletramento (ROJO e MOURA, 2012) nas atividades de História como instrumento pedagógico e metodológico utilizado no chão da escola. (ANDRÉ, 2016).

Palavras-chave: Cultura digital; multiletramentos; Pibid; Universidade de Pernambuco; História

INTRODUÇÃO

No ano de 2022 a Universidade de Pernambuco foi contemplada com a aprovação do projeto institucional do PIBID intitulado "*Formação Docente em ação na Escola e na Universidade: diálogos entre a teoria, a prática pedagógica e os Multiletramentos*", e dentro deste projeto "guarda-chuva", tivemos a aprovação do subprojeto de História, com o título "*Inserção da Cultura Digital e dos Multiletramentos na formação inicial do professor de História*". Dentro deste subprojeto, trabalhamos com diversas temáticas, como Cultura afro-brasileira, cultura indígena, movimentos sociais no Brasil, Museologia e Educação Patrimonial.

¹ Doutor em História, Professor Adjunto na Universidade de Pernambuco – UPE/CMN Campus Mata Norte – josepereira.junior@upe.br – Órgão de fomento – CAPES.





O programa do PIBID² (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) une o conhecimento teórico da universidade à realidade da sala de aula, fazendo com que os estudantes universitários experimentem a dinâmica escolar e apliquem o que aprenderam de maneira inovadora. Proporciona uma imersão antecipada na rotina escolar, permitindo que os futuros professores compreendam a complexidade do trabalho docente, a gestão de sala de aula e a relação com alunos, pais e a equipe escolar. O programa reconhece a escola pública como um espaço privilegiado para a formação inicial de professores, incentivando o trabalho colaborativo e valorizando os professores supervisores como co-formadores dos futuros docentes.

Nesse sentido, a proposta desse subprojeto buscou alcançar a formação continuada de professoras e professores da educação básica que assumiram a supervisão das atividades realizadas em suas próprias salas de aula pelos discentes, pois acreditamos que só um processo de formação permanente e integrada que provoque o professor a pesquisar sobre os desafios do cotidiano escolar, poderá levá-lo a rever e reelaborar sua prática pedagógica. Essas ideias nos levaram a realizar palestras, oficinas, ações pedagógicas, treinamentos e cursos de atualização metodológica, como uma forma de contribuir com mudanças significativas na prática docente e no aprimoramento de suas ações metodológicas no cotidiano escolar.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do projeto algumas ações teóricas e práticas foram realizadas para que pudéssemos levar para estes discentes a importância de pesquisar, estudar e conhecer os aspectos patrimoniais de uma cidade, como lugares de memória dos espaços geográficos pernambucano, para isso realizamos algumas oficinas, apresentações de vídeos, palestras e aula de campo em algumas cidades da zona da mata, a exemplo da cidade de Vicência, onde temos o Museu Poço Comprido,

² Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) criado no ano de 2010 com a intenção de valorizar a carreira e aproximar profissionais em processo de formação do contexto escolar propiciando um contato antecipado entre os futuros educadores e as salas de aula da rede pública, fato que é de extrema relevância no processo de formação profissional, principalmente na edificação de abordagens metodológicas que dialoguem e se adaptem com o contexto dos educandos e o ambiente escolar.





fundado no século XVIII e tombado pelo IPHAN³. Essa experiência da aula de campo, contribuiu para os estudantes refletirem sobre a importância da preservação, conservação dos patrimônios contidos na cidade e de como as identidades dos moradores estão interligados aos monumentos presentes nas cidades, desde o prédio da prefeitura, da câmara de vereadores, a igreja, cadeia pública, praças, escolas etc.



A Casa Grande e Capela do Engenho Poço Comprido, em Vicência, Pernambuco. O único engenho de Pernambuco com proteção federal, Poço Comprido é uma construção do século 18, (cerca de 1750) composta de casa-grande, capela e fábrica (o local onde a cana era transformada em açúcar). possui típico programa dos primeiros complexos instalados no Brasil, apresentando remanescentes únicos na região de Pernambuco, como pelourinho e a varanda assobradada da casa-grande. O Casarão é ligado à Capela São João Batista, e a Moita (fábrica).

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vicência, PE.

A proposta metodológica também estava voltada para conhecer e analisar os espaços e objetos culturais e patrimonializados existentes em algumas cidades da Zona da Mata, como por exemplo Nazaré da Mata, Aliança, Vicência e Tracunhaém, fazendo com que com os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem pudessem vivenciar e experienciar uma “alfabetização cultural”, através da prática e ação educativa por meio de visitas técnicas, palestras e meio audiovisual, visto que, um dos objetivos do projeto do Pibid estava voltado para a Cultura Digital e os Multiletramentos nas escolas.

A cultura digital e os multiletramentos no ensino de história integram o uso de tecnologias para explorar múltiplas linguagens (visual, sonora, digital), promovendo uma análise crítica e reflexiva dos processos históricos. Ao invés de uma visão

³ Tombado pelo IPHAN, sob o processo de número 358 T, inscrição 468 no livro das Belas Artes; o museu integra as edificações casa-grande, capela e moita do engenho de açúcar. O Engenho Poço Comprido é o único remanescente do século XVIII em Pernambuco, com tombamento federal, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional–IPHAN.





apenas tecnológica, essa abordagem busca formar alunos capazes de navegar, analisar e produzir conteúdo de forma autônoma e crítica, usando ferramentas digitais como realidade virtual, hipertextos e QR Codes para enriquecer o aprendizado e conectá-lo com o universo contemporâneo dos estudantes.

Ao utilizar ferramentas digitais e formatos de linguagem que fazem parte da cultura do estudante, a escola se torna um espaço de negociação e interação, em vez de um ambiente desconectado. Essa abordagem visa formar pesquisadores capazes de navegar no excesso de informação e de produzir narrativas próprias, colaborativas e críticas. O objetivo é capacitar os estudantes a serem críticos, questionando as fontes, os interesses por trás das informações e as relações sociais, culturais, políticas e econômicas envolvidas. É importante não focar apenas na tecnologia em si, mas no conhecimento e na reflexão crítica que ela possibilita. A tecnologia deve ser uma ferramenta para o aprendizado, e não um fim em si mesma. (ROJO e MOURA, 2012, p. 08)

A inserção dos licenciandos do Subprojeto de História no cotidiano escolar buscou contemplar estudos do contexto social e educacional das escolas, considerando o perfil dos estudantes e o modo da gestão escolar. Para tanto, foram realizadas, primeiramente, reuniões presenciais tanto nas escolas como no campus da Universidade de Pernambuco, situado na cidade de Nazaré da Mata com os estudantes e os supervisores das escolas envolvidas com o escopo de conhecer os objetivos, as metas e as ações pretendidas pelo subprojeto. Assim, o diálogo inicial com o contexto escolar (escola campo) se deu, prioritariamente, por meio do supervisor em estudos sobre o contexto social e educacional das escolas campo, destacando: o perfil dos estudantes, o perfil dos professores e o perfil da comunidade escolar em geral, além das etapas da Educação Básica oferecidas, quantidade de estudantes e de professores, dentre outras.

Também, no momento, foram disponibilizados os principais documentos que regem o Educação Básica tais como: a BNCC- Base Nacional Curricular Comum; Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio; e a Proposta curricular do Município, além da Proposta Pedagógica das Escola e o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, apresentamos como foi conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar durante o projeto. Para isso, apresentamos cinco etapas que envolveram as análises iniciais sobre o local de atuação, estabelecimento de finalidades a serem alcançadas, ações de preparação





teórica dos discentes no subprojeto e atividades de acompanhamento concomitante à realização das ações discentes no âmbito escolar.

Considerando que é indispensável para os licenciandos que se encontram no processo de iniciação à docência construam significados acerca do ser docente pesquisador (ANDRÉ, 2016, p. 17-34), em primeiro lugar foi realizada uma análise da realidade das escolas, dos professores e dos alunos, consistindo em um levantamento de dados para proporcionar a contextualização social das escolas, estratégia que consideramos essencial por entender que a percepção das características do ambiente e do cotidiano escolar, bem como de peculiaridades de estudantes e de outras pessoas que dele fazem parte.

Esta etapa foi necessária uma vez que é preciso ter noção da organização escolar, das estruturas da instituição para a viabilização de inovações no processo de ensino e aprendizagem que se pretende desenvolver. Após esta etapa, em um segundo momento foram feitas uma projeção das finalidades, as quais foram pensadas em conjunto com os participantes discentes do programa, os supervisores e os coordenadores de área, através de reuniões realizadas durante os primeiros meses do desenvolvimento do projeto (agosto, setembro de 2022).

Neste momento, discutimos como seriam feitas as preparações teóricas sobre os temas a serem estudados, assim como as ações pedagógicas serão realizadas no contexto escolar, as quais serão realizadas de forma concomitante. No caso, este momento se refere a um contexto de organização e planejamento, essencial para o efetivo êxito do projeto. Em uma terceira etapa serão realizados os encontros de formação e/ou minicursos e oficinas, não somente sobre os objetivos deste subprojeto (prática pedagógica, cultura digital e multiletramentos), mas também voltados para a atuação discente no contexto escolar a partir da formação teórica recebida.

Salientamos que, trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação ("novos letramentos"), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados. (ROJO e MOURA, 2012, p. 10)





Neste caso, esta preparação foi imprescindível para que os discentes participantes do projeto fossem preparados gradativamente e de forma concomitante a sua atuação no âmbito escolar. Em um quarto momento, iniciamos as ações pedagógicas no contexto escolar, em um momento no qual os estudantes já estavam preparados em termos de teoria para participarem do ambiente e realizarem as atividades destinadas nos subprojetos. Por fim, em uma quinta etapa, após o início das ações pedagógicas no contexto escolar, foram realizadas reuniões sistemáticas de acompanhamento das ações no contexto escolar com todos os participantes do projeto afim de apresentarem suas narrativas sobre as experiências vivenciadas na prática pedagógica, principalmente no que trata sobre patrimônio e sua preservação e sua relação com o ensino de História.

RESULTADOS

A realização destas reuniões foi necessária para que os acertos e correções que forem necessários possam ser feitos durante o andamento do projeto, visando o melhor aproveitamento por parte dos discentes. Desse modo, por meio da observação e interação no cotidiano escolar, os discentes imergem na cultura escolar, participando de suas atividades e tornando-se membros atuantes das instituições. Essa ação garante e possibilita aos licenciandos uma formação inicial mais significativa, uma vez que o Subprojeto de História possibilita às escolas diálogo com o curso de Licenciatura em História e com PROFHISTÓRIA, permitindo o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas.

A articulação entre a teoria e prática foi realizada a partir da preparação dos alunos nas atividades semanais de encontros de formação e/ou minicursos e oficinas entre os meses 2 e 14 (setembro de 2022 a setembro de 2023) do projeto, não somente sobre os objetivos deste subprojeto (prática pedagógica, cultura digital e multiletramentos), mas também voltados para a atuação discente no contexto escolar a partir da formação teórica recebida.

A partir dos cursos e oficinas ministrados nos campi referentes a este projeto, foram trabalhadas questões voltadas para referências bibliográficas e documentos institucionais educacionais, e a partir destas discussões realizamos atividades voltadas para os problemas cotidianos no chão da escola, local de atuação dos alunos. Em seguida, a aplicação e vivência dos conteúdos trabalhados nesta etapa





de preparação foram realizados a partir do mês 8 (março de 2023) até o último mês do projeto (janeiro de 2014) no contexto escolar. Dessa forma, a teoria e a prática foram sendo vivenciadas concomitantemente para os alunos participarem do ambiente escolar e realizarem as atividades destinadas nos subprojetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a organização do desenvolvimento teórico e prático de forma concomitante faz considerar o PIBID como o elo que faltava aos cursos de licenciatura para promover a articulação entre a teoria e a prática de modo a contribuir efetivamente na formação de professores (REIS; TELES, 2015, p. 23-38). Vivenciar à docência nos moldes propostos pelo PIBID, lidando diretamente com os problemas postos pelo cotidiano escolar pode servir de alerta para o compromisso que se vai assumir cada vez que entrar numa sala de aula como profissional.

Também faz ver com maior clareza a importância da articulação entre a universidade e a escola de educação básica. Acreditamos que uma das contribuições do PIBID é proporcionar este processo de vivenciar o cotidiano do chão da escola, entrar em sala de aula, acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes, fazendo com que cada experiência possa gerar a oportunidade de observar e absorver aspectos que possibilitam uma reflexão acerca dos métodos pedagógicos utilizados em sala de aula e sua constante adaptação a cada particularidade, além reafirmar a escolha docente e fortalecer a educação básica brasileira.

Reforçamos que o PIBID é fundamental para a formação docente ao conectar a teoria acadêmica à prática em escolas públicas, permitindo que futuros professores vivenciem o cotidiano escolar, desenvolvam habilidades pedagógicas e consolidem sua identidade profissional. Esse contato precoce e colaborativo ajuda a superar deficiências na formação, reflete sobre a prática, incentiva o protagonismo do licenciando e valoriza a escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento.





REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016, p. 17-34.

ANDRÉ, Marli. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016, p. 49-70.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**, Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 14 de outubro de 2025.

MARINHO, Ana Regina; SCHURSTER, Karl. Apresentação: A universidade de Pernambuco e as escolas públicas de educação básica: uma aproximação. In: MARINHO, Ana Regina; SCHURSTER, Karl. **Formação de professores e prática docente**. Ações do PIBID/UPE. Rio de Janeiro: Autografia / Pernambuco: EDUPE, 2017, p. 9-12.

REIS, Edmerson dos Santos; TELES, Edilane Carvalho. **Contribuições do PIBID à formação docente contextualizada: problemas e desafios**. In: REIS, Edmerson dos Santos; TELES, Edilane Carvalho (Orgs.). **PIBID: abrindo a caixa de Pandora na Formação Docente**. Curitiba: Editora CRV, 2015, p. 23-38.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda B. **O que é letramento**. Diário do Grande ABC: Santo André, 2003. Disponível em <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> Acesso em 015 outubro de 2025 <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>



